

Mulheres em maior número nos Pontos de Transferência

ANGOP

07 De Outubro de 2014

Luanda - O Assessor do Gabinete dos Serviços Comunitários da administração municipal de Viana, em Luanda, Amaro Bartolomeu, afirmou que mais de metade de trabalhadores dos Pontos de Transferências são mulheres.



RECOLHA DE LIXO

FOTO: EDILSON DOMINGOS

Questionado pela Angop sobre as vantagens dos Pontos de Transferências, o responsável afirmou que tem garantido emprego para centenas de pessoas em Luanda, principalmente para mulheres abandonadas, chefes de família e viúvas, que criam os seus filhos sozinhas.

Existem Pontos de Transferência de lixo no Km 9, 12, km30 e no Zango IV que recebe aproximadamente 400 toneladas de lixo por mês, isto dava um rendimento de cerca 700 mil kwanzas.

“Os moradores podiam levar o seu lixo ao local e cada pessoa recebia 50 kwanzas por cada saco de lixo de 10 quilos, envolvendo deste modo os moradores para manter a cidade limpa”, referiu.

No “Zango 0” encontram-se a funcionar, segundo ele, a ”meio gaz” porque o dinheiro disponibilizado é pouco, as brigadas recolhem o lixo na rua, não levam o lixo para o ponto, depositam num local e a operadora recolhe.

O que se tem feito, explicou, é puxar o lixo para as zonas estratégicas na estrada principal para evitar que a operadora entre em áreas de terra abatida, trabalho feito por trabalhadores com carros de mão.

Os pontos de transferência, adiantou, foram criados no âmbito do programa “Luanda Limpa”, e com estas actividades as operadoras recolhiam o lixo a partir destes pontos.

Amaro Bartolomeu considerou que as operadoras deviam ter mecanismos para

a separação dos resíduos sólidos, de modos que fossem aproveitados e reutilizados para outros fins úteis.

o responsável adiantou que muito lixo que tem sido levado para o aterro sanitário é material reutilizável, tais como o plástico, vidro, computadores avariados e outro material electrónico.

“ Caso se faça a separação do material, o aterro sanitário terá mais tempo útil e a própria actividade vai dar sustentabilidade as comunidades já que o material que pode ser reutilizado ou revendido”, afirmou.